

*Lutei contra a dominação branca e contra a dominação negra. Defendi o ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas vivem juntas em harmonia e oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e conseguir realizar. Mas, se for preciso, é um ideal para o qual estou disposto a morrer. (Depoimento de Nelson Mandela [1918-2013] no Julgamento de Rivonia, 20 de abril de 1964).*

Caros leitores(as),

Com as palavras do Prêmio Nobel da Paz (1993), ativista contra segregação racial e ex-presidente da África do Sul — Nelson Rolihlahla Mandela — apresentamos ao leitor(a) o mais recente volume da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL/UEMS).

Em seu oitavo volume, a RBECL apresenta aos leitores as contribuições de estudiosos (as) de diferentes *lócus* de atuação que dialogam sob distintas perspectivas de análise, ao investigar os complexos objetos sobre a educação, a cultura escolar e a linguagem abordada nos sistemas escolares brasileiro.

O artigo [Contradições Epistemológicas na Formação em Pedagogia: ensaio sobre os Fundamentos Psicológicos da Educação](#) de Thiago Matias de Sousa Araújo, Blenda Carine Dantas de Medeiros e Walter Pinheiro Barbosa Júnior, propõe uma incursão crítica sobre as diferentes concepções ontológicas, bem como os projetos societários que sustentam as teorias da educação, diante da necessidade de conhecimentos sobre os fundamentos da educação na formação do Pedagogo(a) e também sobre o processo de redução de conteúdos dessa natureza no ensino superior.

Assim, consideram que com o recrudescimento de movimentos em prol de um pensamento único e radical que afronta a atuação dos professores e desvaloriza a

função social da educação, a formação acadêmica contribui para a construção de um pensamento crítico, fundamentada em um debate dialético, por meio das reflexões dessas contribuições teóricas, ao apresentar as similitudes, divergências e ideais de sociedade.

O artigo seguinte, [A Educação de Jovens e Adultos: perspectivas de escolarização e autonomia para alunos com deficiência](#) de Hugo Jader Monteiro Cardoso e Mariuza Aparecida Camillo Guimarães, discorre sobre a Educação de Jovens e Adultos/EJA, como alternativa estratégica de escolarização para atender estudantes com Deficiência Intelectual ou Múltipla e também com Transtornos Globais do Desenvolvimento que não tiveram acesso ou não completaram sua formação em idade adequada.

Os dados analisados foram produzidos na EJA da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio de uma pesquisa em fontes documentais e históricas. Os autores apresentam neste artigo a concepção legalista de formação dessa modalidade de ensino, desde o início da sua implantação no Brasil como alternativa para a formação escolar de diferentes atores sociais, destacando as pessoas com deficiência.

Os autores concluem que apesar do trabalho exitoso — o desenvolvimento evidenciado por meio da EJA voltado às pessoas com deficiência, em especial aquelas promovidas por instituições especializadas — ainda necessita de uma reflexão sobre a organização estrutural de currículos que respeitem as singularidades, anseios e necessidades desses estudantes.

Rubens Silva Arguelho, Thaynara Dias Castro e Scarlett Gloribett Moran Espana, descrevem por meio [A Inclusão do Profissional de Educação com Deficiência no Estado de Mato Grosso do Sul: uma análise documental no município de Campo Grande, MS](#), como se constitui o processo de inclusão da pessoa com deficiência, no mercado de trabalho, articulado ao estudo das legislações vigentes sobre inclusão e também da análise de editais de concursos públicos de magistério realizados em Mato Grosso do Sul.

Os autores constataram que há a existência de avanços para a garantia da pessoa com deficiência no quadro de magistério, no entanto, registram que a maior oferta se concentra na capital do Estado de Mato Grosso do Sul, pois as vagas são reduzidas nas cidades do interior, evidenciando a necessidade de reflexão sobre as políticas de inclusão para pessoas com deficiência no cenário educacional.

[As Tecnologias Assistivas: \(re\)visitando Saberes](#), de autoria de Caroline Xavier Siqueira e Celi Correa Neres, apresentam reflexões e apontamentos sobre o uso de recursos denominados tecnologias assistivas para o auxílio de estudantes com paralisia cerebral. O artigo foi produzido a partir dos dados da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio de um balanço das produções sobre a temática, no período de 2008 a 2018.

De acordo com as autoras há um aumento significativo de pesquisas que articulam as tecnologias assistivas, a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência na última década, no entanto, afirmam que o aumento dos recursos acessíveis, disponíveis, nas escolas não são garantias da efetiva inclusão desses estudantes. Assim, evidencia-se a necessidade de reflexão sobre propostas que considerem as especificidades desses sujeitos, bem como uma elaboração curricular que tenha, nas tecnologias, mecanismos potencializadores para a aprendizagem.

Na sequência, temos a resenha da coletânea [Memórias do Ensino Secundário no Sul de Mato Grosso no Século XX<sup>1</sup>](#), produzida por Cintia Medeiros Robles Aguiar e Loren Katiuscia Paiva da Silva, em que as autoras detalham a referida coletânea com considerações sobre os onze capítulos que a constituem e também as abordagens utilizadas pelos respectivos autores. Nessa perspectiva, afirmam que essa coletânea apresenta elementos historiográficos que oportuniza a compreensão sobre a constituição da educação secundária no estado de Mato Grosso do Sul e indicam à comunidade acadêmica as contribuições para novas pesquisas e reflexões.

No artigo, [Sexualidade Infantil: família e escola](#), Gilvanir Xavier de Oliveira, Juliana Amâncio da Silva e Letícia Piemonte apresentam a constituição da sexualidade

---

<sup>1</sup> ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; SILVA, Alice Felisberto da. (Orgs.). Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2015.

e gênero de filhos de 3 mães, na faixa etária entre 38 e 54 anos. Os dados foram produzidos por meio de entrevista e evidenciam que os pais não possuíam compreensão que diferenciasse gênero e sexualidade, atribuindo o diálogo sobre o assunto e a informação aos seus filhos, sobretudo à escola por meio de seus professores (as).

De acordo com as autoras, diante do expressivo tempo diário que os estudantes permanecem nas escolas. Essas instituições — responsáveis pela formação das novas gerações — assumem também as demandas com a educação sexual e de gênero, evidenciando esses conteúdos no processo de ensino e aprendizagem das crianças de forma lúdica e compatível com seu estágio de desenvolvimento.

Sexualidade e gênero também são debatidos no penúltimo artigo [Relações de Gênero e Sexualidade nas Narrativas de Três Mães, de Campo Grande, MS](#) elaborado por Jullyanne Ricartes de Oliveira de Oliveira e Isabel Ribeiro Barbacena. As autoras afirmam que a responsabilidade pela educação sexual das mães que foram entrevistadas se constituiu de maneira empírica e como atribuição exclusiva de suas mães que lhes transmitiram essas informações.

Assim, segundo as entrevistadas, o assunto por tratar-se de um tabu não era abordado pelo pai e/ou pela escola, ficando a cargo somente das matriarcas da família. Entretanto, as mães confirmaram, assim como no artigo anterior, que recentemente as escolas têm abordado esse conteúdo, buscando debater no currículo escolar as noções de gênero e sexualidade. Desse modo, destacam que as relações de gênero e sexualidade estão vinculadas ao tempo vivido dos sujeitos, suas condições formativas e o contexto cultural resultando, na maioria das vezes, como uma atribuição da escola, porque na família é ainda um assunto silenciado.

Dessa maneira, encerramos o volume com o artigo [Práticas Linguísticas Terena do Campus de Aquidauana/UFMS](#) de Kali Aurélio José Oliveira e Onilda Sanches Nincao. Os dados foram produzidos por meio de pesquisa etnográfica e também com o uso de questionário respondido por 50 acadêmicos indígenas da etnia Terena, dos cursos da graduação do referido campus. Neste artigo os autores buscam responder de que forma a política linguística dos Terena, histórica, social e culturalmente

determinada, bem como a aprendizagem da língua portuguesa contribuiu para seu ingresso na Universidade, tendo em vista que a política Terena de aprendizagem da língua portuguesa foi elemento constitutivo para o ingresso e permanência dos discentes Terena.

Desejamos a todos uma excelente leitura, socializem este volume com os seus pares e nos enviem suas produções, a fim de que juntos possamos contribuir com o fortalecimento do debate, do diálogo, das reflexões e da formação crítica da educação brasileira.

Prof. MSc. Alan Silus

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Moises

**Editores da Revista**